

## Criado aparelho para medicina domiciliária

**Saúde**  
Nicolau Ferreira

**Aparelho desenvolvido na Fundação Champalimaud permitirá que doentes vão para casa mais cedo**

Uma medicina mais humana e mais segura é um dos objectivos da Fundação Champalimaud, em Lisboa, que desenvolveu um equipamento móvel para ir para casa com o doente, após a hospitalização, mantendo-o ligado ao hospital. O protótipo foi ontem apresentado publicamente, no mesmo dia em que o conselho de curadores da fundação se reuniu.

“O equipamento vai permitir a ligação entre o paciente e o hospital no período pós-cirúrgico”, diz José Cruz, responsável pela equipa da fundação que desenvolveu o utensílio juntamente com a Philips, explicando aos jornalistas que o objectivo é “tentar levar o doente o mais rápido possível para casa”.

O protótipo demorou um ano a ser concebido e deverá levar mais um ano a entrar no mercado. Como ainda não foi pedida a patente (para a Europa, Estados Unidos e Ásia), houve informação que não foi revelada. O aparelho, com rodas, tem um ecrã para o doente comunicar com o hospital, e um monitor que dá os seus sinais vitais.

Assim, o doente poderá ser seguido em casa, evitando as infecções hospitalares e desocupando uma cama do hospital. Não foi divulgado o custo do aparelho. O objectivo é produzi-lo em massa, tanto para o futuro hospital do cancro da Fundação Champalimaud – onde os doentes ficarão após as cirurgias – como para o vender a outros hospitais.

Foi ainda possível visitar as instalações do futuro hospital, situadas no Centro para o Desconhecido, onde já funciona o hospital de dia para doentes com cancro. Espera-se que a ala seja inaugurada este ano.

Um dos 26 quartos individuais do futuro hospital foi ontem apresentado. Tem vista para o Tejo, acessórios para dar mais conforto ao doente e uma cama para um acompanhante passar lá a noite. A estada do doente terá um preço médio diário de 180 euros. Em comparação, um quarto individual num hospital da CUF pode ter um preço base de 266 euros. Como lembrou Leonor Beza, presidente da fundação, a instituição “não tem fins lucrativos”.